

**EMBAIXADA DO BRASIL NA GUATEMALA**

**RELATÓRIO DE GESTÃO**

**EMBAIXADOR JOÃO LUIZ PEREIRA PINTO**

Apresento, a seguir, relatório resumido de minha gestão à frente da embaixada na Guatemala iniciada em 10 de junho de 2014.

I. Política interna

2. Desde a redemocratização da Guatemala, em 1986, existia, neste país, um padrão em que o candidato derrotado no segundo turno de uma eleição vencia a eleição presidencial seguinte. Esta rotina rompeu-se em 2015 quando Jimmy Morales, até então apenas um popular comediante de rádio e televisão, foi eleito, candidatando-se na legenda de um partido marginal - integrado principalmente por oficiais do exército na reserva - e embalado no lema 'ni corrupto ni ladrón' pelo qual pretendia apresentar-se como uma alternativa ao esquema político dominante. De fato, três meses antes do primeiro turno as pesquisas apontavam Manuel Baldizón, do partido LIDER, como o provável vencedor. Baldizón que naquele momento, sem qualquer dúvida, era a figura que mais representava a estrutura política em vigor sequer passou ao segundo turno.

3. A surpreendente vitória de Morales decorreu de vários fatores, mas principalmente do cansaço do eleitorado com um governo que enfrentou sucessivas investigações de casos de corrupção, promovidas pelo Ministério Público, com o apoio da Comissão Internacional Contra a Impunidade na Guatemala (CICIG). Segundo os resultados das investigações, a 'Superintendencia de Administración Tributaria' (receita federal), a seguridade social, os portos, os ministérios, todos os órgãos da máquina do Executivo teriam tido recursos desviados para alimentar um esquema de propinas que movia as negociações da classe política guatemalteca e que era administrado, em última instância, pela vice-presidente Roxana Baldetti. A imagem do Brasil foi associada a este escândalo ao ser divulgado documento apreendido pela Polícia Federal do Brasil na residência de Leo Pinheiro, da construtora OAS, que apontava o pagamento de propinas ao presidente Otto Perez

Molina, ao ministro da infraestrutura, Alejandro Sinibaldi, além de recursos para comprar o voto de 105 deputados, número de parlamentares necessário para aprovar financiamentos internacionais.

4. Note-se que, no início de 2015, o governo Pérez Molina anunciara a intenção de não solicitar a renovação do mandato da CICIG que se encerraria em setembro. O quadro mudou, evidentemente, quando a CICIG passou a investigar a corrupção estatal e qualquer tentativa de impedi-la de continuar passou a ser fortemente rejeitada pela opinião pública que, em multitudinárias marchas pelo centro da Cidade da Guatemala fizeram ressurgir no país a perspectiva da participação direta dos cidadãos na vida pública sem que suas manifestações e a repressão a elas resultassem em violência. Os protestos foram pacíficos e as autoridades não tentaram impedi-los. Contudo, o movimento se desfez tão rapidamente quanto se constituiu, embora as investigações sobre corrupção tenham continuado a afetar a classe política mesmo depois da renúncia e prisão do Presidente Pérez Molina.

5. Hoje é impossível tentar compreender o cenário político da Guatemala sem entender o papel da CICIG. A comissão resultou de uma proposta feita por guatemaltecos diante das enormes desconfianças entre as diversas forças existentes decorrentes ainda do conflito interno que durou de 1960 a 1996. A necessidade de existir 'testemunhas' ou 'garantias' internacionais na investigação dos crimes de lesa-humanidade levou à criação da CICIG com o duplo propósito de fortalecer o Ministério Público da Guatemala em seus métodos de investigação e dar o aval da comunidade internacional a suas diligências.

6. A polêmica que envolve a CICIG decorre do notável giro de sua atuação após a mudança de foco de seus trabalhos sob a chefia do colombiano Iván Velásquez. Em pronunciamento realizado no fim de 2015, o Comissário Velásquez mencionou que entendia que seu trabalho fora marcado por reflexão sobre os termos "corpos ilegais de segurança e aparatos clandestinos de segurança" ("CIACS"), presentes no texto do Acordo, de 12 de dezembro de 2006, entre a ONU e a Guatemala relativo ao estabelecimento da CICIG. Por iniciativa de Velásquez, a comissão passara a corresponder o conceito de CIACS ao de redes

político-econômicas ilícitas (RPEI), sobretudo porque, conforme o comissário, os aparatos clandestinos de segurança, neste país, converteram-se, de estruturas ideológicas vinculadas a projetos de poder durante a Guerra Civil, em organizações de caráter mais pragmático, dedicadas à corrupção. Assim, segundo esse raciocínio, quando o Acordo entre a ONU e a Guatemala estabeleceu que, entre as funções da CICIG, estaria a de colaborar com a desarticulação dos CIACS, também teria dado passo à comissão para investigar as RPEI, herdeiras daqueles corpos ilegais.

7. Mesmo aceitando-se a convoluta argumentação de Velásquez e admitindo seu `novo` mandato, é difícil aceitar a falta de resultados das investigações conjuntas CICIG/MP (mais de 400 iniciadas, nenhuma condenação) e o apego do comissário às conferências de imprensa bombásticas, geralmente convocadas às quintas-feiras (o que criou o chavão `los jueves de CICIG`) e utilizadas com frequência para por pressão em adversários ou desafetos. A isto deve somar-se a profunda insensibilidade política de Iván Velásquez que, com inconveniente frequência, faz declarações que, em um país onde a desconfiança impera, acabam por paralisar iniciativas ou providências de interesse do país. Exemplo disso foi o anúncio de uma investigação sobre o irmão e o filho mais velho do presidente Jimmy Morales, dois meses da posse presidencial, que teve o resultado de alienar o apoio do presidente que tinha manifestado a intenção de renovar o mandato da CICIG em 2017 e 2019. A atuação de Velásquez criou uma profunda divisão no mundo político guatemalteco com parte da sociedade (principalmente a classe média urbana) apoiando a CICIG e outra, não necessariamente corrupta como a imprensa costuma apontá-la, resistindo. O resultado é uma cisão em um país que requer desesperadamente de união para ganhar seu futuro.

8. Mesmo o corpo diplomático estrangeiro está dividido. Por um lado, os embaixadores latino-americanos, asiáticos e africanos e o russo, aderindo ao princípio da não ingerência em assuntos internos, enquanto por outro os principais financiadores da CICIG, europeus, norte-americano e canadense não se esquivam de bradar seu apoio ou mesmo envolver-se em questões internas.

9. Diante das espinhosas pendências acima, uma questão a ser analisada seria a conveniência de que o Brasil solicite ao BID um relatório de avanço de projeto dado o financiamento prestado pela entidade à CICIG, prática corrente em qualquer projeto.

10. Os escândalos de corrupção - na Superintendência de Administração Tributária (SAT), no Instituto Guatemalteco de Seguridad Social (IGSS), na Polícia Nacional Civil (PNC) e em outras instituições - resultaram também em grave crise na administração pública, em geral. As substituições de ministros e diretores de órgãos públicos foram constantes ao longo do ano a ponto de que, a título de exemplo, entre 2015 e 2016 tive de apresentar-me a seis Ministros de Energia e Minas, tal a rotatividade dos atores. A primeira mudança do gabinete do presidente Morales ocorreu duas semanas após a posse, e é raro o mês em que um cargo do primeiro ou segundo escalão do executivo ou do judiciário não tenha um novo titular.

11. O que precede é resultado das circunstâncias da última eleição presidencial. O presidente Morales foi eleito por ter o atrativo de ser uma alternativa fora do esquema tradicional da política deste país. No entanto uma vez à cabeça do governo teve de recorrer a figuras com experiência em administração pública e conhecedoras das sutilezas e artimanhas intrínsecas ao jogo político, que ele mesmo, com toda candidez me disse desconhecer. Ao ser limitado seu poder de convocatória, nem sempre suas escolhas para cargos públicos resultaram em quadros melhor capacitados, ilibados ou incontroversos o que levou a questionamentos do MP, CICIG, imprensa e sociedade e, conseqüentemente, às trocas de funcionários, à inevitável paralisia da máquina administrativa e resultante piora da imagem do Governo acusado de apático e incompetente. Morales começou a pedir que se reduzissem os anúncios de aberturas de inquéritos já que a simples menção de nomes constituía uma condenação automática da opinião pública, mesmo que eventualmente se demonstrasse a inocência e que esta dinâmica o estava incapacitando em administrar o país.

12. Tentando alterar o cenário acima o presidente Jimmy Morales pediu em 2017 ao Secretário Geral das Nações Unidas, António Guterres, que instrísse o comissionado Iván Velásquez

a ater-se à letra do acordo constitutivo da CICIG. Ao não ter reação de Guterres, declarou Velásquez 'persona non grata' tendo, a seguir, a 'Corte de Constitucionalidad, interferindo em ato constitucionalmente do poder Executivo, concedido ao comissionado uma liminar que garante sua permanência na Guatemala. Desde então a hostilidade entre a CICIG e o governo só tem crescido e não será surpreendente que Morales, no ano final de seu governo, sem direito a reeleger-se e sem herdeiro político a quem apoiar, não peça a renovação do mandato em 2019.

13. Com as regras lançadas pela nova legislação eleitoral, a campanha começará em janeiro de 2019 e as eleições - para presidente e vice-presidente, deputados nacionais (160), deputados ao parlamento centro-americano (20) e prefeitos (340) serão realizadas em junho. A posse, em janeiro de 2020.

## II. Política externa

14. A política externa da Guatemala está condicionada a sua inescapável dependência dos Estados Unidos. Maior parceiro comercial, com cerca de 43% do comércio internacional deste país, os EUA, estima-se, abriga mais de 3 milhões de guatemaltecos (menos de 12 mil legalizados) que remeteram mais de US\$ 8 bilhões em 2017, cifra que representa 12% do PIB guatemalteco. A política do governo de Donald Trump com os imigrantes é tema de grande preocupação pelo potencial impacto na economia. Nos primeiros meses de 2016, o Banco da Guatemala, pela primeira vez em anos, foi obrigado a intervir no mercado de câmbio já que o volume das remessas ultrapassou a média e afetou a taxa da moeda, o Quetzal.

15. Há anos, junto com Honduras e El Salvador, a Guatemala (conhecidos como o 'triângulo norte' da América Central) tentam obter dos EUA condições especiais de tratamento, tanto no que respeita aos seus nacionais quanto em procurar recursos e investimentos para melhorar a qualidade de vida e ampliar suas economias de forma a evitar a imigração de seus jovens empurrados a outros países por falta de opções. A Aliança para la Prosperidad` é o programa em que se depositou grandes esperanças mas que pouco tem produzido de retorno especialmente

pela falta de empenho e condicionalidades impostas pelos EUA. A expectativa era de conseguir algo semelhante ao 'plano Colombia', mas que tendo em conta os interesses geopolíticos norte-americanos era inverossímil.

16. Os três governos continuam insistindo na proposta, mas só têm colhido decepções nos recorrentes encontros com autoridades norte-americanas, seja o ex-Secretario de Estado Rex Tillerson, a Secretaria de 'Homeland Security' Kirstjen Nielsen, a embaixadora nas Nações Unidas, Nikki Haley, ou o Vice-Presidente Mike Pence quem, em visita ao Brasil, antes de chegar à Guatemala advertiu aos países do Triângulo Norte não mandar mais imigrantes aos EUA.

17. O empenho do governo guatemalteco em agradar os EUA levou a que o presidente Jimmy Morales fizesse da Guatemala o segundo país a mudar, como a administração Trump, sua embaixada em Israel de Tel-Aviv a Jerusalém. Apesar de algumas manifestações de apreço, tanto norte-americanas quanto israelenses, os dividendos esperados pela manobra deixaram a desejar.

18. A segunda prioridade externa da Guatemala é o seu entorno centro-americano. Depois do EUA a região é seu maior parceiro económico. Membro do Sistema de Integração Centro-Americano (SICA), o país tem forte atuação no organismo e defende uma aproximação deste com o Mercosul, o que não avançou até agora por resistências de outros parceiros.

19. A Guatemala é um dos 18 países no mundo que ainda mantém relações diplomáticas com Taiwan, mas começam a surgir vozes que questionam esta postura já que o comércio com a República Popular da China, como país individual, é o segundo, tendo superado o México.

20. Outro tema de importância na agenda exterior é a questão fronteiriça com Belize, antigo problema deixado sem resolver pela Inglaterra ao desfazer-se de sua ex-colônia. Após anos de negociações os dois países assinaram acordo pelo qual, consultadas as populações e com o consentimento destas, o

assunto será levado a julgamento na Corte Internacional de Justiça, na Haia. A Guatemala realizou sua consulta popular em abril último quando 96% dos votantes concordou com a proposta. Belize fará a sua consulta no dia 10 de abril de 2019.

### III. Relações Brasil-Guatemala

21. As relações Brasil-Guatemala são centenárias. Em 1830 o governo Imperial já cogitava instalar uma embaixada na Cidade da Guatemala, então capital da República Federal de Centro América. A Guatemala foi dos primeiros países a reconhecer nossa república em 1890. Apesar desse longo relacionamento o primeiro enviado residente só se instalou em 1906.

22. Desde então as relações têm sido cordiais, corretas e discretas. De forma consistente a Guatemala e o Brasil apoiam-se mutuamente em candidaturas a cargos em organismos internacionais. A maior aproximação entre os dois países ocorreu durante o governo do presidente Álvaro Colón, 2008-2012, quando este tentou afastar-se um pouco do eixo norte-americano. Neste período os modelos dos programas sociais brasileiros foram emulados e o relacionamento político e econômico cresceu. Porém com a ascensão à presidência de Otto Perez Molina, de tendência bem mais conservadora, voltou-se ao 'status quo' anterior.

23. Atualmente o principal eixo que orienta o relacionamento bilateral é a cooperação técnica e educacional. Nestes últimos quatro anos, 14 projetos bilaterais de cooperação técnica foram conduzidos, com graus variados de implementação e sucesso. Entre estes pode-se mencionar a implantação de bancos de leite humano e de capacitação em sistemas de produção de frutas temperadas. Cabe mencionar ainda projetos de cooperação trilateral como o fortalecimento de recursos humanos da Polícia através da Divulgação da Filosofia da Polícia Comunitária, como o apoio da Polícia do Estado de São Paulo e da Agência Japonesa de Cooperação, e a Capacitação Técnica em Operações de Combate a Incêndios e Formação de Instrutores com o Corpo de Bombeiros do DF e a Organização dos Estados Americanos.

24. Na vertente militar a colaboração na formação e instrução de militares se remonta a 1955 quando cadetes da Escuela Politécnica concluíram seus estudos na Academia Militar das Agulhas Negras. Hoje há seis instrutores do Exército Brasileiro no Comando Superior de Educación del Ejército de Guatemala que continuam o trabalho iniciado há 23 anos. Neste período, mais de 60 instrutores brasileiros deixaram sua marca no exército da Guatemala de tal forma que na atualidade praticamente todos os oficiais superiores guatemaltecos em algum momento de suas carreiras foram treinados por um brasileiro. A estes devem somar-se um grande número de cadetes formados na AMAN e na AFA, além de oficiais guatemaltecos que cursaram a EASO ou a ECME.

25. O comércio bilateral encontra-se bem abaixo do máximo histórico (na casa dos US\$ 330 milhões quando já esteve perto dos US\$400 milhões), com um déficit para a Guatemala. Nosso intercâmbio está sendo erodido por novos parceiros, como a Índia, que competem com produtos industrializados ou semi-industrializados semelhantes aos nossos. Para contra-arrestar esta tendência a Secretaria de Estado autorizou a reabertura do Setor de Promoção Comercial - SECOM - desta embaixada, que havia sido fechado em 1997.

#### IV. Atuação da Embaixada

26. Além de seguir e informar sobre a política interna e externa deste país, a embaixada deve acompanhar de perto e constantemente os projetos de cooperação técnica e educacional neste país, já que a rotatividade dos quadros e a lentidão nos processos burocráticos e decisórios requer, com frequência, a cobrança de resultados.

27. O contato com outras embaixadas e a troca de informações e experiências, em particular com os integrantes do GRULAC, têm sido fonte de práticos e valiosos conhecimentos, tanto sobre atores da vida econômica quanto da vida política. O fluido contato com os quadros da administração guatemalteca, por vezes, foi dificultado pela insistência da Chancelaria local em querer centralizar o diálogo com as embaixadas,



sobretudo após da posse da atual Ministra de Relações Exteriores, Sandra Jovel Polanco.

28. A embaixada fez especial ênfase em manter boas relações com as autoridades de migração e a polícia de forma a fortalecer canais de comunicação eficientes para atender a emergências e incidentes com nacionais brasileiros, raros nestes últimos quatro anos. A rotina se quebrou há um par de anos quando grande número de haitianos e africanos por aqui passou, tentando chegar aos EUA, e, entre eles, se identificaram menores que teriam a nacionalidade brasileira. Da mesma forma que com o corpo diplomático, a embaixada mantém fluido e permanente contato com os demais integrantes do corpo consular estrangeiro na Guatemala. Um dos diplomatas aqui lotados foi durante três anos vice-presidente da associação de cônsules.

#### V. Recomendações

29. No aspecto administrativo a embaixada na Guatemala está bem servida nos aspectos materiais. Tanto a sede quanto a chancelaria estão bem instaladas e mobiliadas, e, no que tange a recursos financeiros, estes cobrem as necessidades de custeio. Contudo a questão de pessoal do quadro do Serviço Exterior preocupa. Os vazios de lotação têm impedido a execução de uma série de iniciativas nas áreas comercial e cultural importantes para divulgar e preservar a imagem do Brasil. Além das vagas abertas, a embaixada sofreu com problemas de saúde de funcionários aqui lotados que foram obrigados a tomar longas licenças de saúde, como ocorre neste momento com um assistente de chancelaria.

João Luiz Pereira Pinto, Embaixador